

## EDITORIAL

Caros Leitores,

É com prazer que apresentamos o novo número da Revista Brasileira de Filosofia da Religião. Este é um número misto, composto por artigos de um dossiê sobre Religiosidade dos povos originários e afro-brasileiros e artigos de fluxo contínuo. O dossiê tem por objetivo apresentar e discutir a espiritualidade e religiosidade dos povos originários e afro-brasileiros no cenário filosófico e cultural brasileiro, a partir de perspectivas filosóficas e interdisciplinares. Já os artigos de fluxo contínuo tratam de variadas temáticas importantes para a filosofia da religião.

A parte referente ao dossiê tem seu início com o artigo “Exu, o senhor da transformação” de autoria de Jairo de Dias Carvalho. No artigo, o autor apresenta e discute alguns importantes elementos da espiritualidade afro-brasileira a partir de Exu, defendendo uma natureza dual de tal deidade. Além disso, o autor discute uma interpretação parcial da figura de Exu que levou a uma ideia de que ele seria inimigo do homem. Tal interpretação teria origem em interesses políticos e teológicos que buscavam inferiorizar as religiões afro-brasileiras.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

O segundo artigo é de autoria de Alvaro Tamer Vasques e intitula-se “Pinto e Canto entre o sagrado e o profano: O Marabaixo da Quarta-feira da Murta gravado em metal e escrito no papel”. Aqui, o autor discute o Marabaixo, investigando por que as pessoas de fora desse movimento religioso nem sempre vislumbram facilmente uma separação entre o sagrado e o profano nele. O autor analisa uma crônica literária e um quadro para mostrar sua tese de que não há um entendimento completo do Marabaixo.

O terceiro artigo, intitulado “A dança divinizada dos orixás”, de Elizia Cristina Ferreira e Beatriz Borges Bastos, aborda, a partir da dança, a perspectiva estética do culto aos orixás do candomblé e investiga o trânsito entre o sagrado e o artístico no candomblé. As autoras mostram que no candomblé os deuses dançam e isso, por si só, já se constitui em um importante elemento de investigação filosófica, principalmente no que tange à ideia de beleza, constitutiva, para as autoras, tanto do sagrado, quanto da vida.

O quarto artigo, de autoria de José Eduardo Porcher é intitulado “Abrindo caminhos em filosofia da religião pela incorporação de tradições Afro-Brasileiras”. Defende que, especialmente, a umbanda e o candomblé suscitam importantes questões para a filosofia da religião. Diante disso, o autor propõe que tal disciplina precisaria rever sua metodologia para abarcá-las. O autor corrobora sua tese apontando para a ideia de que práticas rituais, tradições orais e etnografias do candomblé e da umbanda podem abrir caminhos para debates metodológicos, epistemológicos e metafísicos em filosofia da religião.

O quinto artigo, e último pertencente ao Dossiê Religiosidade dos povos originários e Afro-Brasileiros, é de autoria de Flavia Ribeiro Amaro e se apresenta sob o título “As subjetividades subalternizadas pela colonialidade do sagrado: contrapartidas críticas e propositivas do campo epistemológico da ciência da religião”. Neste, a autora discute a problemática da colonialidade do sagrado, refletindo sobre as arbitrariedades dos processos de subjugação social, política, econômica e cultural, desencadeados pela imposição do sistema mundo moderno/colonial. A autora propõe, a partir disso, alternativas teóricas e metodológicas para o tratamento e enfrentamento de tal condição.

A segunda parte do presente número da Revista é composta por artigos de fluxo contínuo e tem seu início apresentando a contribuição de Ángel Enrique Garrido Maturano intitulado “¿El abismo para la existencia o la existencia para el abismo? Fe y filosofía en la fe filosófica de Karl Jaspers”. Neste artigo, o autor analisa a concepção de fé filosófica de Jaspers, analisando as características fundamentais de tal fé, através de importantes conceitos do autor. Após isso, o autor mostra como tal ideia de fé se diferencia de um salto de fé. Ao final, o autor contrapõe a ideia de Jaspers com uma ideia de fé sustentada a partir do conceito de revelação.

Após esse, temos o artigo de Kassio Flores Passos Lopes, intitulado “Hartmann, Nietzsche e *o Anticristo*”, no qual o autor defende a hipótese de que o livro *O Anticristo*, escrito por Nietzsche em 1888, pode ser compreendido como um cumprimento irônico da “profecia” de Eduard von Hartmann, em seu livro *Filosofia do Inconsciente* (de 1869). Para tanto, o autor retoma a obra de Hartmann e mostra como Nietzsche leu e usou tal obra, sugerindo que *O Anticristo* busca desferir um ataque ao cristianismo e possibilitar assim as condições para que houvesse uma renovação cultural em que os valores da cristandade fossem, de fato, superados.

O último artigo do número, de autoria de Bruno Rocha e intitulado “No absurdo do abismo religioso: contribuições anarquistas à filosofia da religião” propõe uma crítica anarquista da religião e sustenta que tal crítica contribuiria com a filosofia da religião. Para fazer isso, o autor separa seu artigo em três momentos. Na primeira parte, o autor aborda a relação histórica, bem como algumas concepções sobre a religião no movimento e no pensamento anarquista. Na segunda parte o autor aborda as ideias de Bakunin sobre religião para, na terceira parte do texto, analisar a origem da religião, as implicações sociais e filosóficas do cristianismo, a partir do livro *Deus e o Estado*, de Bakunin. Com isso, o autor espera contribuir para o desenvolvimento do anarquismo dentro do campo da filosofia da religião.

Além dos artigos, este número traz ainda uma resenha da obra *Física de crente*, de Pierre Duhem, elaborada por Gabriel Chiarotti Sardi e uma sequência de 4 traduções, realizadas por Gabriel Reis de Oliveira, a partir de um artigo de Whitley Kaufman, que foram publicadas em uma mesma revista. As traduções consistem em um artigo de Kaufman, uma crítica a tal artigo, uma resposta à crítica e um comentário.

Esperamos que esse número seja proveitoso e fomente os debates em filosofia da religião no Brasil. E, em especial, destacando ser esse o primeiro número de nossa revista que dedicou um olhar particular as religiosidades dos povos originários e afro-brasileiros, desejamos que, a partir de agora, um maior número de autores se sinta estimulado a trazer suas contribuições, ajudando a tornar a nossa revista mais plural e diversa. Que cada vez mais ela seja um espaço de escuta e diálogo entre as tradições espirituais e a partir dos referenciais de todas elas, que, com suas sabedorias singulares, sempre souberam propor um universo de encontro na polifonia de vozes, olhares e gestos em comunhão.

Boa leitura a todos!

### Marciano Adilio Spica e Antonio Madalena Genz



**Marciano Adilio Spica** Possui doutorado e Mestrado em Filosofia pela UFSC, graduação em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (RS). Realizou estágio pós-doutoral na University of Glasgow, Scotland (2015-2016) Atualmente é professor Associado no Departamento de Filosofia e membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). Atua na área de Filosofia, com ênfase em Ética e Filosofia Política, Filosofia da Religião e Filosofia da Linguagem. Atualmente coordena o subprojeto Theism, Syncretism and God Creativity, financiado pela John Templeton Foundation em parceria com a ABFR.

**E-mail:** [marciano.spica@gmail.com](mailto:marciano.spica@gmail.com)



**Antonio Madalena Genz** tem Doutorado em Filosofia pela UFRGS na área de Filosofia Medieval, com trabalho sobre Avicena, Bacharelado e Licenciatura em Filosofia pela UFRGS (1994), Especialização em Projetos Culturais e Sociais (UFRGS, 2003) Mestrado em Antropologia Social também pela UFRGS (2005). Áreas de interesse: filosofia medieval latina e árabe, alma e intelecto, identidade pessoal, linguagem e mística, metafísica. Antropologia da religião, com particular interesse para religião, modernidade e identidade pessoal. Atualmente é professor de filosofia no Instituto Federal Sul-riograndense, no campus Jaguarão.

**E-mail:** [tom.madalena9@gmail.com](mailto:tom.madalena9@gmail.com)